

Sequência didática para o ensino de fendas labiopalatinas

Didactic sequence for the teaching of cleft lip and palate

Secuencia didáctica para la enseñanza de labio leporino y paladar hendido

RESUMO

Introdução: A fenda labial e a fissura palatina, apresentam elevada prevalência na população brasileira, sendo necessária uma formação acadêmica de cirurgiões que gere saberes que transformem a realidade. Diante do exposto, o presente manuscrito objetivou descrever o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de uma sequência didática sobre fissuras labiais, palatinas e labiopalatais com enfoque em aprendizagem significativa em que houve a associação de duas metodologias ativas, a construção de modelos didáticos e a sala de aula invertida. **Metodologia:** A sequência didática foi realizada na educação superior, com equipes de discentes de Odontologia, seguindo três etapas: planejamento; confecção do modelo didático semiplano de fissuras labiais, palatinas e labiopalatais; apresentação em roda de conversa. O desempenho dos acadêmicos foi avaliado em cada etapa. **Resultados:** Inicialmente, os discentes possuíam pouco conhecimento sobre o tema. Os modelos didáticos foram construídos com facilidade e durante a roda de conversa foram utilizados os modelos didáticos e compartilhados os conhecimentos sobre Embriologia, Teratologia, aspectos clínicos e tratamento odontológico para cada fenda representada, evidenciando a eficácia do método. **Conclusões:** As metodologias ativas adotadas utilizadas no processo de planejamento, confecção e debate sobre fissuras labiais, palatinas e labiopalatais foram ferramentas valiosas no processo ensino-aprendizagem na educação em Odontologia. **Palavras-chave:** Fenda Labial; Fissura Palatina; Aprendizagem; Educação superior; Educação em Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Cleft lip and cleft palate showed prevalence in the Brazilian population, being an academic training of surgeries that generates knowledge that transforms reality. Given the above, this manuscript aimed to describe the development, application and evaluation of a didactic sequence on cleft lip, palate and lip and palate with a focus on meaningful learning with the association of two active methodologies, the construction of didactic models and the inverted classroom. **Methodology:** The didactic sequence was carried out in Higher Education with teams of Dentistry students following three stages: planning; making the semiplane didactic model of cleft lip, palate and lip and palate; presentation in conversation circle. Academic performance was assessed at each stage. **Results:** Initially, the students had little knowledge on the topic. Didactic models were easily built. During the conversation, didactic models were used and knowledge about Embryology, Teratology, clinical aspects and dental treatment was shared for each gap represented, showing the effectiveness of the method. **Conclusions:** The active methodologies adopted used in the process of planning, making and debating cleft lip,

Maria Eduarda Fernandes Pereira

ORCID: 000-0003-1303-6670

Centro Universitário Inta (UNINTA), Brasil
E-mail: mariaeduarda789@icloud.com

Paulo Victor Mendes Ramalho

ORCID: 000-0002-1307-7731

Centro Universitário Tiradentes (Unit),
Brasil. E-mail: victormendesramalho@
gmail.com

Mauro Vinicius Dutra Girão

ORCID: 0000-0001-6577-3168

Faculdade ViaSapiens (FVS) e Consultoria
Crisálida: Ambiental & Saúde, Brasil
E-mail: mvdutragirao@gmail.com

palate and lip and palate were valuable tools in the teaching-learning process in Dentistry Education. **Keywords:** Cleft Lip. Cleft palate. Learning. Education, Higher. Education, Dental.

RESUMEN

Introducción: Labio leporino y paladar hendido, presentan elevada prevalencia en la población brasileña, es necesaria una formación académica de los cirujanos para generar conocimientos que transformen la realidad, dado lo anterior, este manuscrito tuvo como objetivo describir el desarrollo, la aplicación y la evaluación de una secuencia didáctica sobre el labio leporino, fisura palatina y paladar hendido con un enfoque de aprendizaje significativo en el que hubo la asociación de dos metodologías activas, la construcción de modelos didácticos y el aula invertida. **Metodología:** La secuencia didáctica se realizó en la enseñanza superior, con equipos de estudiantes de odontología, siguiendo tres etapas: Planificación; realización de un modelo didáctico semiplano de labio leporino y paladar hendido; presentación del círculo de conversación. Se evaluó el desempeño de los académicos en cada etapa. **Resultados:** Inicialmente, los estudiantes tenían poco conocimiento sobre el tema. Los modelos didácticos se construyeron fácilmente y durante la conversación se utilizaron los modelos didácticos y se compartieron sobre Embriología, Teratología, aspectos clínicos y tratamiento odontológico de cada fisura representada, evidenciando la efectividad del método. **Conclusiones:** Las metodologías activas adoptadas y utilizadas en el proceso de planificación, realización y debate sobre labio leporino, paladar hendido y fisura palatina fueron herramientas valiosas en el proceso de enseñanza –aprendizaje en la formación odontológica. **Palabras clave:** Labio leporino; Fissura del paladar; Aprendizaje; Educación superior; Educación en Odontología.

INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento embrionário da face, podem ocorrer distúrbios do desenvolvimento, sendo de maior prevalência na população brasileira a fissura labial (FL), a fissura palatina (FP) e a fenda labiopalatal (FLP), que causam alterações morfológicas e funcionais ao sistema estomatognático. (1) (2)

Quando essas malformações são diagnosticadas, a família necessita ser orientada e atendida por uma equipe multiprofissional que inclui cirurgiões-dentistas, uma vez que necessitam de múltiplas intervenções cirúrgicas, as quais,

muitas vezes, perduram até a idade adulta, a fim de proporcionar ao indivíduo uma melhor reabilitação estética e funcional. (2) (3)

O cirurgião deve possuir conhecimento sobre a anatomia da face, os tecidos inerentes à fenda, o padrão de crescimento do palato, heranças familiares e dominar a cirurgia reparadora. Esses conhecimentos começam a ser adquiridos durante a graduação, e a formação acadêmica deve fornecer experiências que formem sujeitos competentes para o trabalho frente a realidade social. Alguns autores consideram que a universidade já não forma profissionais com esse perfil e, por esse motivo, devem buscar repensar suas práticas. (1) (2)

Uma forma de inovar o ensino é promover experiências pedagógicas motivadoras, que estimulem a reflexão e a criticidade diante dos problemas contemporâneos, promovendo o bem-estar humano. Isto se alcança mais facilmente por meio de metodologias ativas (MA) que promovam uma aprendizagem significativa. Uma estratégia das MA é a sala de aula invertida (SAI) (*flipped classroom*). Nela os discentes recebem o conteúdo antecipadamente e os estudam, para que, em seguida, no encontro presencial em aula, interajam com os demais discentes e o docente apresentando e compartilhando o que foi estudado. (4) (5)

A metodologia de produção de modelos didáticos (MD) pode ser uma ferramenta para auxiliar nesse novo contexto educativo, pois é uma estratégia pedagógica que podem proporcionar uma compreensão efetiva de conceitos biológicos abstratos e complexos. Os MD podem ser construídos com materiais de baixo custo, utilizando diferentes cores, texturas e relevos, e são preparados pelos próprios discentes sob a mediação do docente, facilitando o processo de aprendizagem de conceitos biológicos que embasam as profissões das áreas da saúde. (6)

A confecção de MD representando estruturas anatômicas proporciona uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, potencializando a assimilação do conteúdo e aumentando o interesse pela disciplina, pois os conhecimentos adquiridos poderão ser úteis em suas futuras carreiras profissionais. (1) (6)

Diante do exposto, o presente manuscrito objetiva descrever uma sequência didática com a utilização associada de duas metodologias ativas, a construção de modelos didáticos e a sala de aula invertida, desenvolvida especificamente para o ensino de fissura labial, fissura palatina e fissura labiopalatal em aulas do ensino superior, isto é, para o curso de Odontologia.

RELATO DE CASO

Trata-se de um relato de experiência de uma sequência didática para o ensino de fissura labial, fissura palatina e fissura labiopalatal realizada no segundo semestre de 2019, na disciplina de Ciências Morfológicas II, no conteúdo de malformações congênitas da face, para 85 estudantes de duas turmas do segundo semestre do curso de Odontologia de um Centro Universitário da cidade de Sobral, Ceará, Brasil.

O docente da disciplina e dois discentes monitores atuaram como idealizadores, direcionadores e incentivadores da metodologia. A sequência didática foi desenvolvida em três etapas: planejamento, estudo e confecção do modelo didático semiplano, e discussão sobre tema em sala de aula.

PLANEJAMENTO

O planejamento foi realizado em duas horas-aula. Antes da apresentação da proposta didática, os discentes foram questionados pelo docente da disciplina se possuíam conhecimento sobre FL, FP e FLP. Esse questionamento teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema.

A proposta da atividade foi apresentada e cada turma foi dividida em dez equipes, as quais deveriam confeccionar e representar dois MD de fendas. A divisão dos tipos de fenda ocorreu por sorteio (Quadro 1).

Quadro 1 - Equipes e temas referentes aos tipos de fissuras labiopalatal.

Equipe	Tipos de fendas labiais e fendas palatina para serem representados e apresentados.
1	Pré-forame unilateral direita completa. Pós-forame incompleta.
2	Pré-forame unilateral direita incompleta. Pós-forame completa.
3	Pré-forame unilateral esquerdo completa. Transforame bilateral.
4	Pré-forame unilateral esquerda incompleta. Pós-forame completa.
5	Pré-forame bilateral completa. Pós-forame incompleta.
6	Pré-forame bilateral incompleta. Transforame unilateral esquerda.
7	Pré-forame mediana completa. Transforame unilateral direita.
8	Pré-forame mediana incompleta. Transforame unilateral.
9	Pré-forame unilateral direita incompleta. Transforame bilateral.
10	Transforame unilateral direita. Pós-forame completa.

Para aplicação da SAI, os estudantes foram orientados a consultar a bibliografia específica sobre Embriologia e Teratologia da face e do palato, as

características clínicas das fendas (7) e o tratamento odontológico contido na matriz curricular do curso.

ESTUDO E CONFEÇÃO DO MODELO DIDÁTICO SEMIPLANO

Esta etapa foi realizada no contraturno ao longo de 30 dias, a critério das equipes. Os discentes foram acompanhados semanalmente pelos discentes monitores em encontros presenciais e por meio de aplicativos de mensagem de texto sempre que necessário, a fim de sanar dúvidas e promover uma interação para iniciar o trabalho com os conteúdos teóricos e a confecção dos MD.

Os materiais necessários e o modo de confeccionar os MD foram os seguintes:

- I. Quatro moldes em papel. Um serviria de suporte para os demais, outro representaria o nariz, o filtro e o terço médio da face, outro representaria o lábio superior e o restante representaria o palato.
- II. Utilizou-se folha de Etil, Vinil e Acetato (E.V.A.), sendo em cor preta ou bege para suporte das demais estruturas; folha em cor bege para representar o nariz, o filtro e o terço médio da face; folha em cor rosa para representar o lábio superior e folha em cor vermelha para representar o palato.
- III. Cola para E.V.A.
- IV. Tesoura
- V. Lápis de cor e/ou canetinhas em cor bege, rosa, vermelha e preta.

As etapas para a confecção se deram da seguinte forma: o molde pré-determinado deveria ser usado para o recorte do E.V.A. Após os moldes serem cortados, deveriam ser pintados os detalhes das estruturas com lápis de cor e/ou canetinhas. Em seguida, os moldes deveriam ser encaixados e colados. Quando a cola e a tinta secassem, a fenda determinada como o tema da equipe deveria ser representada com caneta de cor preta. O molde final deveria ter aproximadamente 23 cm de comprimento por 15 cm de largura (Figura 1).

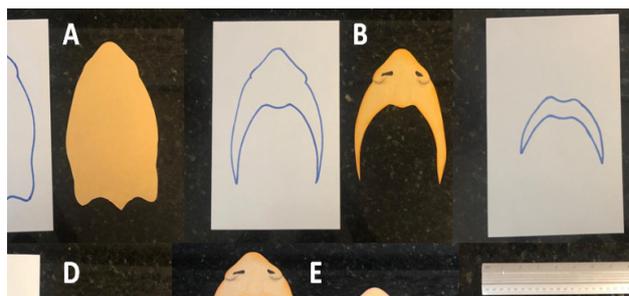


Figura 1 - Etapas do processo de confecção do modelo didático semiplano de fendas labiopalatais e os materiais necessários para a confecção.

(A) Molde para a base. Base pronta (B) Molde para representar o nariz, o filtro e o terço médio da face. Nariz, o filtro e o terço médio da face pronto. (C) Molde para representar o lábio superior. Lábio superior pronto. (D) Molde para representar o palato. Palato pronto. (E) Junção das estruturas do nariz, do filtro e do terço médio da face, do lábio superior e do palato. (F) Materiais para a produção. Régua, tesoura, caneta piloto e cola.

DISCUSSÃO SOBRE TEMA EM SALA DE AULA

A discussão do tema ocorreu em três horas-aula, por turma. A apresentação dos MD sobre fendas labiopalatais construídos pelos estudantes se deu por meio de exposição do tipo roda de conversa, na qual cada equipe mostrou o modelo produzido e expôs os conceitos referentes à Embriologia, Teratologia, aspectos clínicos e tratamento odontológico para cada fenda representada. Após a exposição de cada equipe, era permitida a participação dos membros das demais equipes para complementar o conteúdo apresentado. Após a fala dos discentes, o conteúdo era mediado e complementado pelo docente da disciplina.

RESULTADOS

Na avaliação do conhecimento prévio sobre o tema, os discentes relataram possuir pouco ou nenhum conhecimento. Foi possível observar que, no início da sequência didática proposta, a turma mostrava-se insegura e apreensiva com a proposta da atividade, mas, com o passar dos dias e a aproximação da data definida para a entrega dos modelos e da apresentação, começaram a demonstrar que, gradualmente, apropriavam-se de mais conhecimento, princípios da SAI.

O processo de construção dos MD proporcionou o trabalho em grupo e oportunizou a expressão de suas habilidades individuais. O processo de leitura e busca pelo conhecimento permitiu um contato com novos conhecimentos e estimulou a consulta de bibliografia especializada para o ensino superior.

Os materiais e a metodologia utilizados para a montagem dos modelos foram adequados, visto que os estudantes não tiveram dificuldade na montagem e adquiriram competências e habilidades durante a elaboração e a apresentação dos modelos. Ao final do período proposto, todas as equipes conseguiram construir os seus respectivos MD (Figura 2).



Figura 2 - Exemplos didáticos de dois modelos semi-plano elaborados pelos estudantes.

Na figura acima observamos, à esquerda, fenda labiopalatal transforame bilateral incompleta. À direita, uma fenda labiopalatal pré-forame unilateral incompleta.

Observamos que cada discente encontrou uma forma de contribuir com o grupo e com a melhor execução da atividade proposta. Alguns construíram o modelo, outros manipularam o modelo após a confecção, outros se sentiram motivados a estudar e se expressar debatendo com a turma. Vale ressaltar que, durante todas as etapas dessa proposta didática (idealização, planejamento, estudo com os discentes e organização do momento presencial), o auxílio dos discentes monitores foi de extrema importância para o sucesso da proposta.

Durante a roda de conversa para a apresentação dos MD foram compartilhados conhecimentos referentes à Embriologia, Teratologia, aspectos clínicos e tratamento odontológico para cada fenda representada de acordo com a complexidade da fissura. Os alunos demonstraram interesse pela ação educativa e pelo tema abordado, sendo evidenciado pelo desejo que cada estudante demonstrou em falar o que foi aprendido e complementar a fala dos demais colegas da equipe, além de confrontar e discutir com os membros das outras equipes. Os discentes compartilharam experiências pessoais relacionadas às malformações utilizando, em sua maioria, a linguagem científica, associando os conceitos com a sua realidade e com seus aspectos culturais. A discussão foi mediada pelo docente da disciplina. Dessa forma, todos se apropriaram de novos conhecimentos.

Foi possível perceber uma maior aquisição de conhecimento por parte dos estudantes com maior facilidade de falar em público. Estes apresentaram melhor desenvoltura e se destacaram

na apresentação. Quando algum conceito ou processo não era adequadamente apresentado, o docente estimulava a debate para a contribuição na construção do conhecimento. Além disso, em alguns momentos, foi necessária a intervenção do docente para esclarecer melhor os processos envolvidos e sugerir melhorias nas apresentações.

Mesmo com um desempenho heterogêneo, a estratégia de ensino utilizada proporcionou a aquisição de conhecimento por parte dos envolvidos na atividade. Essa heterogeneidade pode estar relacionada com o fato de a disciplina ser ofertada no segundo semestre, período no qual muitos assuntos específicos ainda não foram abordados, faltando embasamento teórico. Acreditamos que os conhecimentos se tornarão significativos no decorrer do curso.

Os MD foram úteis para que os discentes indicassem as estruturas relacionadas com as fissuras e explicassem com o auxílio dos materiais construídos. Quando necessário, foram sugeridas melhorias nos modelos, já que, apesar de ser um modelo simplificado, não deve conter aspectos errados ou confusos com relação ao tema estudado.

Consideramos que a experiência atingiu os objetivos propostos e foi bastante gratificante, pois as estratégias utilizadas despertaram o interesse dos discentes pelo conteúdo e a busca pelo conhecimento. Durante o debate em roda de conversa, todos testaram a sua didática, desenvolveram a oratória, a autoestima, o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a aplicação de conceitos, a reflexão sobre a realidade, o respeito ao próximo e a troca de experiências.

Como benefícios acadêmicos e profissionais, a ação possibilitou que os estudantes desenvolvessem responsabilidade, iniciativa e sensibilidade no ato de ensinar e provocar o aprendizado de forma clara e compreensível, aspectos fundamentais para uma atuação preventiva e humanizada.

Os modelos semiplanos mostraram-se bastante didáticos, já que os próprios estudantes relataram a aquisição de novos conhecimentos nas aulas de Ciências Morfológicas do curso de Odontologia em decorrência da maneira inovadora como o processo ensino-aprendizagem foi conduzido. O modelo pode ser utilizado para auxiliar nas aulas relacionadas à Embriologia e Teratologia das face e do palato, pois facilita o entendimento do posicionamento das estruturas anatômicas, e, por ser construído em grupo e debatido, proporciona a troca de conhecimento e as relações interpessoais.

DISCUSSÃO

Dentro do estudo das Ciências Morfológicas, muitos discentes têm dificuldade em compreender processos biológicos do desenvolvimento embrionário. Uma das formas de melhorar o aprendizado é a utilização de MD que ilustram esses processos, tais como as modificações que ocorrem no embrião para a formação da face humana. Apesar da existência de alguns métodos alternativos para o ensino de Anatomia e, conseqüentemente, de seus distúrbios, ainda são escassos os recursos didáticos que venham a estimular e facilitar a aprendizagem dos discentes. (6)

Desse modo, a confecção dos MD de Anatomia torna-se uma alternativa para os modelos pré-fabricados, adquiridos já prontos, pois estimulam o estudante a produzir materiais de qualidade e resistência a serem utilizados no ensino e aprendizagem. A produção dos MD utilizando materiais de baixo custo também pode ser visualizada como uma efetiva ferramenta pedagógica para diversificar o ensino diante das dificuldades que alguns estudantes apresentam na compreensão de conceitos, sendo indicado o seu uso em sala de aula nas instituições de ensino superior. (8)

O processo educativo não deve se limitar a existência de materiais, pois educar é transcender os limites palpáveis do aprendizado. Além dos materiais, devem ser utilizadas ferramentas que expressam a subjetividade do processo, bem como a valorização da dialogicidade e a problematização do cotidiano. (9)

A estratégia da SAI proporciona o debate presencial, contribuindo para o processo de significação das informações adquiridas previamente. Na SAI, a função do professor é propor tarefas de fixação extraclasse, orientar como solucionar, problematizar situações e mediar o diálogo, a fim de promover a aquisição de conhecimentos por iniciativa do próprio estudante. No debate, deve colocar o pensamento dos alunos em evidência, promovendo a construção do conhecimento, e tornar cada estudante o próprio objeto de reflexão e análise. (4)

As aulas dialógicas são eficientes no processo de ensino-aprendizagem, pois nelas os discentes questionam e compartilham experiências e visões de mundo, cada um de acordo com suas vivências e conhecimentos prévios. Todo esse conjunto de experiências estimula a participação, além de promover o interesse e a curiosidade no processo de aprendizagem. As aulas teóricas aliadas às práticas dinâmicas são fundamentais em qualquer disciplina, fazendo com que o aluno relacione o conteúdo dado com o seu cotidiano. Atividades dinâmicas, por si só, não garantem a produção de conhecimentos significativos, mas, sem dúvidas, são uma importante

ferramenta para construção do conhecimento. (10)

O conhecimento passa a ser significativo quando está associado a toda a formação prévia do acadêmico em seu contexto social, sentimentos, emoções e histórias de vida. (11) Desse modo, a educação deve valorizar as experiências vividas pelos sujeitos, já que o ato de conhecimento nasce da relação entre o conteúdo e o cotidiano.

A universidade contemporânea tem o compromisso de garantir oportunidades para todos, valorizando as diferentes capacidades para o sucesso em grupo. O discente de qualquer nível cognitivo, quando se empenha, quando se dedica aos estudos, assume a responsabilidade pela aquisição do conhecimento e se considera satisfeito com o seu desempenho acadêmico, torna-se engajado e pode melhorar ainda mais o seu rendimento. Com isso, é possível diminuir as barreiras no ensino, mantendo as expectativas de grandes realizações para todos os estudantes e futuros profissionais. (12) Como cada estudante possui diferentes níveis de cognição, faz-se necessário que os atuais e futuros educadores se aperfeiçoem na busca por metodologias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo de um maior número de estudantes. (10)

O uso de uma modalidade didática simples, apesar de diferenciada, muitas vezes não é valorizada por todo o corpo docente, mas, sem dúvidas, permite a construção do conhecimento por parte do aluno. Qualquer que seja a metodologia utilizada no ensino superior, esta deve favorecer e facilitar a aprendizagem de temas complexos. Assim, a aprendizagem torna-se significativa e possibilita o desenvolvimento de habilidades, tanto no âmbito individual quanto coletivo, próximas daquelas que os universitários vivenciarão. É possível, desse modo, formar futuros profissionais capazes de transformar positivamente a realidade. (10) (13)

A apresentação de um conteúdo ao longo da graduação pode proporcionar um aumento do interesse pelo tema por parte dos discentes, futuros profissionais. Esse tema deve ser abordado em diversas disciplinas para que seja apresentado de acordo com as especificidades de cada área, formando um profissional de excelência. (14)

No entanto, na realidade dos cursos de graduação em Odontologia, as metodologias utilizadas são majoritariamente tradicionais e, portanto, priorizam aulas expositivas sobre técnicas odontológicas. A formação do cirurgião-dentista não prepara formalmente para a docência, o que dificulta a diversificação das técnicas de ensino e o uso de recursos didáticos mais compatíveis com os conteúdos trabalhados. Diante dessa realidade, faz-se necessária a reciclagem pedagógica do corpo docente

dos cursos de Odontologia, para que possam se tornar educadores capazes de formar profissionais reflexivos, humanos, generalistas e com qualificação técnica de excelência. Muitos professores estão defasados em relação a essa nova formação, e a situação atual parece favorecer mais a continuidade do ensino tradicional tecnicista do que as mudanças. (11)

O ensino contemporâneo deve promover o conhecimento por meio de situações complexas, estimular o trabalho em equipe, ser criativo e inovador, a fim de formar profissionais que atuem de forma consciente e emancipatória, atentos ao seu entorno e a si como parte integrante da sociedade. (15)

Torna-se imprescindível, portanto, a adoção de metodologias de ensino que contribuam significativamente no processo ensino-aprendizagem, permitindo o raciocínio, a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico do discente, levando-o a um cenário de aprendizado suficiente para que as informações e conhecimentos adquiridos possam ser transmitidos à sociedade. (10) Milhões de brasileiros apresentam problemas de saúde bucal e aguardam por profissionais devidamente capacitados para tratá-los. (11)

Para se obter êxito na utilização das MA e dos MD, faz-se necessário promover uma formação continuada de professores, de forma a capacitá-los, pois se essa metodologia não for utilizada de maneira habilidosa, pode comprometer a própria ação educativa. Quando conduzida de forma satisfatória, a metodologia pode ultrapassar os muros da universidade e ser usada para repassar conhecimentos para as famílias das crianças com FL, FP ou FLP e ser utilizado na promoção da saúde.

CONCLUSÃO

Foi descrita a sequência didática desenvolvida para o ensino de fissura labial, fissura palatal e fissura labiopalatal para as aulas no ensino superior, isto é, no curso de Odontologia. Os estudantes construíram o conhecimento por meio de uma sequência investigativa para as aulas de Ciências Morfológicas que contou com a construção de um modelo didático de baixo custo, compartilharam o conhecimento utilizando a linguagem científica e o contextualizaram associando os conceitos com a sua realidade e aspectos culturais.

A didática adotada estimulou cada discente a realizar a busca pelo conhecimento em fontes científicas de acordo com o nível cognitivo. O processo de construção do modelo didático permitiu, individualmente e em equipe, a reflexão sobre a temática por cada estudante. A explicação por meio de roda de conversa permitiu uma

troca de conhecimento e informações de maneira colaborativa e dinâmica.

Ao final da sequência didática todos os estudantes concordaram que a proposta proporcionou uma significativa aquisição de conhecimento sobre a origem das fendas labiopalatal, características clínicas e atuação do cirurgião-dentista.

Percebemos que o material proposto apresenta durabilidade, facilidade de manuseio e transporte, é adequado para armazenamento e tem potencial de utilização em aulas expositivas. As dimensões do modelo e os materiais podem ser adaptados de acordo com a realidade encontrada.

Pelo fato de o atendimento aos pacientes com fendas labiais e/ou fendas palatais se dar em equipe multiprofissional, sugerimos que práticas semelhantes sejam realizadas em outros cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa J., Santos SN, Rodrigues LPB, Luna VKS, Fernandes DC. Dificuldades enfrentadas por crianças com fissura labial e/ou palatina. *Cad Grad.* 2018 Jul/Dez;5(1):67-76.
2. Santos LA, Corrêa GMM, Alves KKM, Farias MCC. Perfil de crianças com fissura labial e palatal: Operação Sorriso. *Rev Enferm Contrmp* 2019 Jul/Dez;8(1):72-79.
3. Lurentt K, Cavalcante MAA, Gandelmann IHA, Salvatore DF. Cirurgia ortognática em paciente portador de fissura lábio-palatina. Relato de caso. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.* 2012 Jan./Mar; 12(1): 47-52.
4. Valente JA. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista.* 2014 n.spe; 4:79-97.
5. Pavan EM. Docência em Direito e a “Sala de aula invertida” como opção metodológica ativa. *Evidência.* 2016;12(12):59-77.
6. Moraes GNB, Schwingel PA, Silva Júnior EX. Uso de roteiros didáticos e modelos anatômicos, alternativos, no ensino-aprendizagem nas aulas práticas de anatomia humana. *RIAEE* 2016 Jan/Mar;11(1):223-230.
7. Cymrot M, Sales FCD, Teixeira FAA, Teixeira-Junior FAA, Teixeira GSB, Cunha-Filho JF, Oliveira NH. Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2010 Out/Dez;25(4):648-651.
8. Silva YA, Silva-Júnior EX, Silva BN, Rodrigues GP, Sousa GO, Novaes WA, Shiosaki RK, Silva TFA, Schwingel PA. Confecção de modelo neuroanatômico funcional como alternativa de ensino e aprendizagem para a disciplina de neuroanatomia. *RIAEE.* 2017 Jul/Set; 12(3):1674-1688.
9. Brasil PRC, Santos AM. Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. *Physis.* 2018 Out/Dez; 28(4):1-23.
10. Ferreira ALS, Bettiol FKPB, Henrique VHO, Castro EB. Educação em saúde e meio ambiente: um desafio de vivência e reflexão da prática docente. *RIAEE.* 2015 Jul/Set; 10(3):888-900.
11. Reis SAMAS, Cicillini GA. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. *RIAEE.* 2011; Mai/Ago; 6(2):1-15.
12. Ricardo DC, Saço LF, Ferreira EL. O desenho universal na educação: novos olhares diante da inclusão do ser deficiente. *RIAEE.* 2017; Ago; 12(a.esp.2):1524-1538.
13. Silva K, Guedes-Granzotti RB, César CPHAR, Dornelas, R. O jogo como ferramenta de ensino e aprendizagem em fonoaudiologia. *RIAEE.* 2018; Jan/Mar;13(1):78-88.
14. Medeiros YL, Faria LV, Lopes DF, Vilela EM. Prótese Bucomaxilofacial na educação superior em Odontologia: perspectivas curriculares. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.* 2020; Out./Dez.; 20(4):6-11.
15. Souza KPQ, Pinho MJ. Criatividade e inovação na escola do século XXI: uma mudança de paradigmas. *RIAEE.* 2016; Out./Dez.; 11(4):1906-1923.